

INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA

PARASITISMO

Associação em que um ser (parasita) se alimenta de outro (hospedeiro). A associação é de natureza nutritiva.

MODALIDADES DE PARASITISMO

- 1) Em relação ao número de hospedeiros
 - a) Monoxeno = um só hospedeiro (*Ascaris suum*; Berne).
 - b) Heteroxeno = um hospedeiro na fase larval e outro na fase adulta (*Fasciola hepática*; *Babesia sp.*).
 - c) Autoxeno = um hospedeiro, com fase larval em um local e fase adulta em outro (*Paramphistomum*).

- 2) Em relação à localização
 - a) Endoparasitas
 - b) Ectoparasitas

- 3) Em relação ao tipo de hospedeiro
 - a) Definitivo: alberga a fase adulta do parasita (*Taenia solium* – homem).
 - b) Intermediário: alberga a fase larval (*Taenia solium* – suíno).
 - c) Vetor: veicula o parasita entre dois hospedeiros. Pode ser:
 - c.1) Biológico = o parasita evolui nele (*Lymnaea x Fasciola hepatica*)
 - c.2) Mecânico = o parasita não evolui nele (*Stomoxys calcitrans x Anaplasma marginale*)
 - d) Portador = o hospedeiro não fica doente mas dissemina o parasita (*Toxoplasma gondii*).

FATORES QUE AFETAM A CARGA PARASITÁRIA

- 1) Relacionados ao meio ambiente
 - 1.1) Precipitação pluviométrica
 - 1.2) Temperatura
 - 1.3) Pastagens
 - 1.4) Taxa de Lotação = quanto maior, maior a chance de contaminação.

- 1.5) Relevo
- 1.6) Estação do ano
- 1.7) Fotoperíodo

- 2) Relacionados ao hospedeiro
 - 2.1) Idade
 - 2.2) Nível nutricional
 - 2.3) Imunidade = Esta imunidade pode ser quebrada pelos fatores:
 - 2.3.1) Periparto
 - 2.3.2) Nutrição
 - 2.3.3) Estresse
 - 2.3.4) Uso de esteróides

- 3) Relacionados ao parasita
 - 3.1) Migração = solo (20 – 30 cm) e capins (até 60 cm).
 - 3.2) Taxa de sobrevivência nas pastagens
 - 3.3) Resistência à drogas
 - 3.3) Hipobiose/diapausa

SISTEMÁTICA

Reino → *Sub-reino*

Filo → *Subfilo*

Classe → *Subclasse*

Ordem → *Subordem*

Família → *Superfamília e subfamília*

Tribo

Gênero → *Subgênero*

Espécie → *Subespécie*

REGRAS DE NOMENCLATURA

- 1) *Espécie*: é latino, escrito com letras minúsculas e vem logo após o gênero. Se houver subespécie, o nome vem após o nome da espécie. Ex: *Ancylostoma caninum*; *Felis catus domesticus*.
- 2) *Gênero*: em latim, escrito com primeira letra maiúscula. Se houver subgênero, este deve vir entre parênteses e entre o nome do gênero e da espécie. Ex.: *Echinococcus granulosis*; *Strongylus (Delafondia) vulgaris*.
- 3) *Superfamília*: terminação em *oidea* (*Srongyloidea*).
- 4) *Família*: terminação em *idae* (*Metastrongylidae*)
- 5) *Subfamília*: terminação em *inae* (*Metastrongylinae*)
- 6) Quando o nome da espécie é dedicada em homenagem a alguém acrescenta-se ao nome da espécie a letra i (masculino) ou ae (feminino). Ex: *cruzi*, *joanae*.
- 7) Quando uma espécie é mencionada, mas não denominada, é designada por “sp.” Mais de uma espécie, “spp.”. Por exemplo, *Toxocara* sp. Ou *Toxocara* spp.

As parasitas que interessam à Zootecnia estão incluídos nos filos **Arthropoda**, **Nemathelminthes**, **Platyhelminthes**, **Apicomplexa** e **Sarcomastigophora**.